

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das dissertações do Curso de Mestrado em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano, no período de julho a dezembro de 2002.

“A terra urbana em Florianópolis (SC): loteamentos e desmembramentos de 1940 a 2001”

Romeu Augusto de Albuquerque Bezerra

Dissertação aprovada após defesa pública em 11/07/2002
Banca Examinadora: Prof. M.Sc. Luís Fugazzola Pimenta (Orientador-UFSC); Prof. Dr. José Messias Bastos; Prof. Dr. Nazareno José de Campos; Prof. Dr. Lino Fernando Bragança Peres.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre a terra urbana em Florianópolis, no período de 1940 a 2001. Tendo como base a comercialização da terra desenvolvemos um estudo particularizado nas localidades de Ingleses do Rio Vermelho e São João do Rio Vermelho. Num primeiro momento tratamos da terra urbana no espaço oficial, a partir de dados coletados nos órgãos da Prefeitura de Florianópolis – IPUF e Secretaria de Urbanismo e

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

Serviços Públicos. Em outro, a intenção foi compreender as diferentes formas da comercialização da terra urbana, tomando, como referência, duas localidades da Ilha de Santa Catarina acima citadas.

A partir dos levantamentos realizados concluímos que, no período estudado, dos 293 loteamentos, 248 foram realizados até os anos 70, o que corresponde a 84,64% do total. Quando analisamos a quantidade de terras loteadas, de um total de 1.838,87 hectares, 1.406,36 ha ocorreram da década de 70 a década de 90. O ponto máximo vai ocorrer nos anos 80 com 453,08 ha loteados.

Quanto ao desmembramentos 66% destes foram realizados nos anos 80. Observando-se os metros quadrados desmembrados, dos 21.845.877 milhões de metros quadrados, 14.628.945 foram desmembrados na mesma década.

As formas como estes procedimentos foram postos em prática evidenciam tanto uma produção capitalista da terra urbana – realizada por empresas e grandes proprietários – quanto a que foi realizada pelo fracionamento de pequenas glebas – por pequenos proprietários.

Por fim, é importante destacar o papel que desempenhou a atividade turística na expansão dos loteamentos para o interior da ilha. A expansão desta atividade promoveu alterações significativas no espaço urbano, com a inserção de novas áreas e com uma inversão entre o espaço privado e o público.

“Ciclos econômicos e evolução urbana – a mineração de carvão e a cidade de Criciúma - SC”

Diego Minks Rossi Fermo

Dissertação aprovada após defesa pública em 05/08/2002

Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Prof. Dr. Vilmar Vidor da Silva.

Resumo

A cidade de Criciúma guarda suas origens no amplo processo de colonização das terras do Sul de Santa Catarina por imigrantes italiano em fins do século XIX. Enquanto Núcleo Colonial (denominado Núcleo Colonial de São José de Cresciúma), Criciúma teve o seu desenvolvimento inicial vinculado, fundamentalmente, à economia agropastoril de subsistência e de produção de excedentes. Tal característica sofreria modificações significativas com a descoberta do carvão mineral em terras criciumenses no ano de 1893 e, principalmente, com o início de sua exploração comercial a partir do ano de 1917. A indústria extrativista de carvão mineral que se implantou em Criciúma passou a ditar, gradativamente, uma nova lógica de desenvolvimento econômico. Após o primeiro quarto do século XX, Criciúma já se caracterizava como “*Centro da Mineração de Carvão*” em Santa Catarina, e assim se definiria por mais de cinquenta anos. Durante este período (1893-1990), que caracteriza o “ciclo da mineração”, a atividade carbonífera se constituiu, progressivamente, e, concretamente, em modeladora da sociedade e do espaço. Apreendendo o espaço urbano como resultado, como “forma concretizada pelo ato da produção”, entende-se que a atividade mineradora atuou como “indutora” do processo de crescimento urbano de Criciúma. Em linhas gerais, o processo de abertura das minas ocorria, concomitantemente, em diversos pontos do território, favorecendo a ocupação do entorno das áreas

mineradas por equipamentos servís à produção carbonífera (usinas de beneficiamento, ramais ferroviários, caixas de embarque de carvão, depósitos de rejeitos, etc.) e por vilas de operários mineiros. Estes elementos, posteriormente, eram incorporados em seu conjunto por uma malha urbana em expansão, configurando a cidade. Em suma, a dinâmica de crescimento da cidade de Criciúma estava diretamente relacionada à lógica do processo técnico carbonífero. Deste modo, o espaço urbano de Criciúma que se constituiu historicamente, traz inscrito em sua forma um conteúdo singular, definido fundamentalmente pela atividade exploratória do carvão mineral.

“Os desafios da transição agroecológica na agricultura familiar em Antônio Carlos - SC”

Maria Jaqueline Elicher

Dissertação aprovada após defesa pública em 27/08/2002

Banca Examinadora: Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva; Profa. Dra. Maria Aparecida dos Santos Tubaldini.

Resumo

O Município de Antônio Carlos localiza-se na porção centro-leste de Santa Catarina, a cerca de 30km de Florianópolis, Capital do estado. A colonização do Município teve dois momentos principais: primeiro instalaram-se em Antônio Carlos os açorianos (século XVIII), que desenvolveram a monocultura canavieira com trabalho escravo e, mais tarde (década de 1940), chegaram os imigrantes alemães, que se dedicaram principalmente às atividades de policultura.

A população de Antônio Carlos é eminentemente rural (75%), com o predomínio de atividades econômicas ligadas a

produção agrícola (80% de sua economia). O município tem tradição na produção hortícola baseada no padrão mecânico-químico e praticada em pequenas propriedades familiares. Estas são responsáveis por uma parcela considerável do fornecimento de produtos *in natura* aos mercados consumidores locais e regionais, o que coloca o município como um dos principais produtores de hortaliças do Estado. No entanto, o padrão mecânico-químico em que está assentada a agricultura do município vem provocando queda na renda dos produtores, em função dos desequilíbrios ambientais, como a redução dos padrões de diversidade preexistentes, a intensa degradação dos solos, a contaminação química dos recursos naturais, e também problemas com a saúde dos agricultores devido a utilização de agrotóxicos.

Como alternativa a esse quadro desfavorável, alguns produtores do município foram chamados a se inserir no processo de produção agroecológica, incentivados por uma rede de supermercados da região, que por sua vez estava interessada na transformação da venda de alimentos “alternativos” em um promissor “filão de mercado”. Para os produtores este se caracteriza como um processo de difícil adaptação, que requer mudança não só nas práticas e técnicas de produção, mas também e, principalmente, nos hábitos culturais. Dessa forma, o processo de conversão da produção “moderna” para a produção agroecológica tem se dado de forma muito lenta, gradativa e com uma concepção predominantemente econômica.

A transformação da proposta agroecológica que se iniciou no município num projeto mais amplo, que busque a sustentabilidade como forma de reconstruir o sistema produtivo vigente, a fim de possibilitar um maior equilíbrio social, econômico e ambiental, exige união dos grupos de agricultores locais, dos técnicos responsáveis e das esferas públicas, o que infelizmente não vem acontecendo em Antônio Carlos, tornando ainda mais difícil a concretização de uma proposta alternativa.

“Aspectos da Paisagem Oleira de Morro da Fumaça (SC)”

Yasmine Moura da Cunha

Dissertação aprovada após defesa pública em 05/09/2002

Banca Examinadora: Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Prof. Dr. Alcides Goularti Filho.

Resumo

O presente estudo aborda aspectos da atividade oleira e suas inter-relações com a paisagem oleira, característica marcante no município de Morro da Fumaça. O setor oleiro possui expressiva representatividade socioeconômica no município, inserido numa área de concentração de indústrias de cerâmica vermelha na região sul do Estado, com implicações ambientais decorrentes do processo industrial de cerâmica vermelha e da extração de argila. A pesquisa considera as condições da paisagem natural, as condições histórico-culturais, as questões socioeconômicas e as questões ambientais relacionadas ao processo industrial e extrativo do setor. Os procedimentos de coleta de dados envolvem a amostragem numa parcela das olarias do município, com a aplicação de questionário e entrevistas com ceramistas/extratores, com pessoas relacionadas direta ou indiretamente ao setor oleiro e com representantes dos órgãos de controle e fiscalização. A interpretação dos dados fornece um esboço do perfil das empresas e empresários, do processo industrial, da mão de obra oleira e da extração de argila, evidenciando a evolução do setor até o panorama atual e suas perspectivas, com reflexos na paisagem oleira constituída.

“Apontamentos sobre o valor do prejuízo ecológico. Alguns parâmetros da suinocultura em Braço do Norte - SC”

Debora Magali Brasil

Dissertação aprovada após defesa pública em 06/09/2002
Banca Examinadora: Prof. Dr. Christian Guy Caubet (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Profa. Dra. Solange Teles da Silva.

Resumo

Partindo do pressuposto de que o estudo referente aos recursos hídricos é de relevância para várias áreas do conhecimento, a presente pesquisa buscou focar o assunto num aspecto econômico-ecológico, apresentado em quatro momentos distintos.

Inicialmente, fez-se uma análise crítica sobre a problemática, inserindo-a dentro de um contexto maior, como reflexo de uma crise civilizatória pela qual passamos na atualidade. Partiu-se, então, a uma descrição do que seria entendido como Economia Ambiental, apresentando suas principais vertentes e propostas. O objetivo foi o de evidenciar a relação que se estabelece entre a economia e o meio ambiente e avaliar sua contribuição para a solução de questões ambientais.

No intuito de atender tal objetivo, realizou-se um estudo de caso, diagnosticando o estado de degradação/poluição hídrica como resultado da atividade de criação de suínos praticada na sub-bacia do rio Bonito/Coruja, localizada no município de Braço do Norte (SC) para, afinal, proceder a avaliação de metodologias e noções propostas pela economia ambiental.

**“Alimentação artificial do segmento praial
Navegantes/Gravatá, SC”**

João Thadeu de Menezes

Dissertação aprovada após defesa pública em 02/10/2002
Banca Examinadora: Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho; Prof. Dr. Dieter Carl Ernst Heino Muehe.

Resumo

Muitos municípios do litoral centro-norte catarinense sofrem com processos erosivos em suas praias decorrentes da falta de planejamento na ocupação da zona costeira. Um exemplo é o segmento praial Navegantes/Gravatá que na última década tem sofrido processos erosivos devido à retirada das dunas frontais para a construção de uma avenida beira-mar e um calçadão em sua porção norte.

Diante desta realidade, e na tentativa de entender as características ambientais responsáveis por estes processos, este projeto realizou o estudo das características morfológicas e sedimentares e sua ação sobre os esforços de recomposição da praia, bem como propôs subsídios para a realização de uma alimentação artificial.

A análise da vulnerabilidade da linha de costa demonstrou que um setor no norte da praia, com extensão aproximada de 2 quilômetros, é sensível à erosão e apresenta uma retração da linha de costa com taxas médias de 1,5 metro por ano.

Faz-se necessário à realização de uma obra de alimentação artificial neste setor da praia. O sedimento deverá ser explotado de um depósito arenoso localizado na plataforma continental a 14 quilômetros da praia. O volume sedimentar necessário e o custo estimado dependerão da largura final desejada para o projeto de alimentação.

Após projeto de alimentação é necessário o monitoramento periódico da taxa de retração da linha de costa para que possa se verificar o tempo de realimentação real para a praia.

